

# PMDB e PFL decidem negociar temas polêmicos

AMC

Foto de Gustavo Miranda



Samuel Sarney gostou da reunião do Conselho Político e ficou animado com o acordo PMDB-PFL.

BRASÍLIA — Numa reunião que o Presidente José Sarney considerou "muito positiva", os Líderes do PMDB e do PFL comprometeram-se ontem, diante do Conselho Político do Governo, a retomar o caminho das negociações em torno dos pontos polêmicos da Constituinte, inclusive a discussão regimental que envolve o anteprojeto apresentado pelo Relator da Comissão de Sistematização, Deputado Bernardo Cabral.

Segundo o Líder do PFL na Câmara, José Lourenço, o Presidente ficou satisfeito particularmente com esse ponto da reunião, quando todos reconheceram que as divergências são sérias e que o caminho sensato é o da negociação política. De acordo com Lourenço, um dos exemplos de divergências citados foi o da estabilidade do trabalhador a partir de 90 dias de sua admissão e a jornada de trabalho de 40 horas.

— A estabilidade e as 40 horas não interessam a ninguém e isso foi dito na reunião — afirmou Lourenço.

Uma Constituição de princípios, mas sem deixar de fora temas importantes, que seriam votados num determinado prazo pelo Congresso, após a promulgação da nova Carta, com preferência sobre a legislação ordinária. Este é o primeiro objetivo a ser atingido pela articulação dos "modernos" do PFL com a esquerda e "progressistas" do PMDB, um grupo que visa a elaboração de uma Constituição moderna e progressista, sem radicalismos, a partir de uma negociação com todos os partidos políticos.

A primeira decisão do grupo foi tomada ontem, numa reunião realizada no apartamento do Deputado Saulo

Queiroz (MT), Secretário-Geral do PFL, com a participação de importantes Líderes do PMDB, como o Senador Severo Gomes (SP) e os Deputados Nelson Jobim (ES), Pimenta da Veiga (MG) e Miro Teixeira (RJ). Eles também decidiram formar pequenos grupos para a elaboração de propostas sobre temas que não dispensam negociação como legislação sindical, relações com o capital estrangeiro, concessões de rádio e televisão, sistema de governo, reforma agrária, intervenção do Estado na economia e verbas para a educação.

A idéia do grupo é formar um bloco constituinte bastante consistente, inclusive com a presença de parlamentares de outros partidos, para forçar uma negociação com todos os setores do PMDB e PFL, da esquerda à direita. Segundo a avaliação de Saulo Queiroz, numa primeira etapa, este grupo já teria 100 constituintes. Mas poderá chegar a 40 no PFL, 150 no PMDB e 10 no PDT.

Como explicou o Primeiro Vice-Líder do PFL, Alcení Guerra (PR), com esta negociação, "a Constituinte não seria fruto da vontade de um partido ou de uma corrente política, mas do consenso entre todos os setores".

Outros membros do grupo acrescentam que a nova Carta retrataria o perfil da sociedade brasileira, que não é de esquerda nem de direita.

Os principais articuladores do grupo — formada há uma semana — já receberam os apoios do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, do Líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, e do Presidente do PFL, Marco Maciel, que estão interessados neste tipo de negociação. Marco Maciel, que acompanha os entendimentos, definiu bem o tipo de acordo que está sendo tentado pelo grupo:

— Trata-se de acertar as convergências, discutir as divergências e afastar o inconciliável.

Entre o inconciliável, está o prazo do mandato para o Presidente e o sistema eleitoral — proporcional ou distrital. Estes temas não serão debatidos pelos "modernos" do PFL com a esquerda do PMDB. Na reunião de ontem, também estiveram os Deputados Euclides Scalco (PMDB-PR), Jaime Santana (PFL-MA), Lúcio Alcântara (PFL-CE), e os Senadores Guilherme Palmeira (PFL-AL) e José Agripino (PFL-RN).

## Chiarelli cobra apoio de Cardoso ao Plano Bresser

BRASÍLIA — Os Líderes do PFL, José Lourenço e Carlos Chiarelli, cobraram do PMDB na reunião do Conselho Político do Governo, realizada ontem, um apoio incondicional ao Plano Bresser depois de considerar o comportamento do partido majoritário da Aliança Democrática reticente em relação à nova política econômica do Governo. A cobrança, diante do Presidente José Sarney, teve dos Líderes do PMDB, Luiz Henrique e Fernando Henrique Cardoso,

resposta imediata de que esse apoio não tem sido negado.

Na versão do Deputado José Lourenço, os dois Líderes peemedebistas afirmaram categoricamente que são favoráveis ao Plano Bresser e o Senador Fernando Henrique Cardoso chegou a ponderar, inclusive, que não se deve fazer críticas antecipadas à nova tentativa do Governo em reorganizar a economia.

Para Chiarelli, o saldo foi positivo

nesse sentido, pois o Senador Fernando Henrique Cardoso, como membro da Comissão Especial do Senado para a Dívida Externa, foi testemunha da classificação de "valioso" que o Plano Bresser recebeu de importantes técnicos no exterior.

— Eu mencionei esse aspecto de nossa viagem, quando discutimos com credores e técnicos a dívida brasileira. E o Líder do PMDB ouviu que o plano foi considerado "valioso" por experimentados técnicos.